

UFAL. Espaço Cultural, no Centro, teria graves problemas estruturais

Estudantes apontam decadência em prédio

ROSANA COSTA
REPÓRTER

A reclamação dos alunos que frequentam o Espaço Cultural Salomão Almeida de Barros, da Universidade Federal de Alagoas, situado na Praça Simimbu, no centro de Maceió, é antiga no que se refere às dificuldades estruturais no prédio da instituição de ensino. Banheiros e auditório interditados, infiltrações nas paredes e tetos, e ainda a falta de alguns materiais higiênicos são as reivindicações dos discentes.

Esta não é a primeira vez que estudantes denunciavam o descaso. Em março deste ano, insatisfeitos com os problemas, eles realizaram uma mobilização trajando roupas de baixo e enrolados em toalhas. “Já se passaram dois meses e nada foi feito com relação aos banheiros; isso não é luxo, é o mínimo de estrutura que nós precisamos. Os banheiros disponíveis para uso já estão sucateados, com portas arrancadas”, lamentou o estudante do oitavo período de Teatro, Hudson Pinheiro.

Segundo o estudante, que também é membro do Centro Acadêmico, graças à mobilização, o problema dos condicionadores de ar, que estavam impossibilitando o funcionamento do laboratório de informática, foi resolvido. A situação do elevador para portadores de necessidades especiais

também teria sido solucionado. Fato confirmado pelo diretor do Espaço Cultural, Sérgio Onofre.

Com a universidade em greve, o movimento no local está reduzido, consequentemente, os trabalhos dos servidores estão parados, segundo informou o diretor. “Eles [alunos] precisam entender que, com a máquina pública parada, fica difícil as coisas funcionarem. Contudo, todos os procedimentos para resolver os problemas já foram feitos. A licitação dos banheiros está sendo finalizada para que as obras iniciem”, informou Sérgio Onofre.

Ele explicou, ainda, que as infiltrações, tanto nos banheiros quanto em salas de aulas, se deram devido à colocação de chuveiros em locais inadequados, onde a estrutura e projeto, por serem antigos, não comportam. “Temos duas baterias de banheiros no térreo (que estão interditados), duas no piso superior e outra no prédio anexo, que é mais nova. Nos antigos, não há condições de instalar chuveiros, mas, nos mais recentes, já existem”, disse Onofre.

AULAS

Com relação à interdição do auditório, a direção informou ainda que o Corpo de Bombeiros solicitou um projeto de prevenção de incêndio do local – estando ele já elaborado –, porém um novo plano foi



Espaço Cultural da Ufal, no Centro, tem ambientes sucateados

RICARDO LÉDO

Greve

A greve dos servidores federais teria reduzido o movimento e estaria prejudicando as obras no prédio da universidade, segundo avalia o diretor do Espaço Cultural, Sérgio Onofre

requerido, desta vez de todo o prédio. “Dessa forma, o projeto arquitetônico de toda a unidade teve que ser refeito e está em fase de finalização. A liberação do auditório depende disso, e, por se tratar de um projeto grande, pode levar um pouco mais de tempo”, declarou.

Uma das reclamações dos alunos da Escola de Arte é a falta de espaço

para as aulas. De acordo com a superintendente de Infraestrutura da Ufal, Nélia Calado, a previsão para a conclusão das obras da antiga residência, prédio anexo à instituição, onde funcionará os cursos de artes, deve ser até o fim deste ano.

“Atrasamos devido a problemas estruturais que surgiram após o início da reforma. Por se tratar de uma estrutura bastante antiga, o projeto teve que ser refeito, readequando-se às necessidades, porém a conclusão do espaço é prioritária, os alunos precisam muito desse espaço”, disse Nélia.

O Espaço Cultural Universitário, situado no Centro, comporta os cursos de graduação e técnicos em Teatro, Música, Dança, Design de Interiores, entre outros. ☺